

# Esquerda se reúne hoje para discutir coligação

A formação de uma frente única de esquerda para disputar a eleição de 3 de outubro ainda não está descartada. A garantia é dada pelo vice-presidente do PT/DF, Francisco Domingos dos Santos, o Chico Vigilante, que aposta num acordo já para uma reunião a ser realizada hoje, onde marcarão presença o PDT, o PT, PCB, PC do B, PSB e PV. Pelo PSDB, o deputado federal Sigmaringa Seixas, encarregado das articulações políticas dentro da legenda, apresenta o cominho do partido: "Estamos tentando a união das forças de esquerda, mas não abrimos mão de uma candidatura própria ao GDF (no caso ele)".

Se essa reivindicação do PSDB não for aceita, Sigmaringa afirma que o Partido pode até mesmo decidir pela disputa sozinho, sem formar coligação. Os sociais-democratas, caso optem por essa linha, esperam arrecadar o apoio de parcelas do PMDB e PDT. O primeiro pela insatisfação com a condução do acordo em torno de Joaquim Roriz, e o outro por divergir da candidatura Maurício Corrêa.

Aliás, o maior empecilho ao acordo para uma coligação ampla de esquerda está na formação da chapa majoritária. O PT já tem um candidato ao Palácio do Buriti, o professor Cristóvam Buarque, que ontem conforme assegurou Chico Vigilante, conseguiu a adesão do Diretório da Cei-

lândia, um dos mais importantes do PT/DF.

O indicado para o Senado Federal, Lauro Campos, também é inegociável, tendo, inclusive, o suplente para o cargo, o diretor-técnico do Diap/DF, Ulisses Ridel, que se filiou ao PSB. Do lado do PDT, o nome do senador Maurício Corrêa é apresentado para o Palácio do Buriti e qualquer negociação com os demais partidos passa pela aceitação dessa candidatura.

Essas posturas inflexíveis tendem a mudar diante do fortalecimento de Joaquim Roriz, que já coordena uma coligação de 15 partidos. Enquanto a esquerda debate quem ficará onde, o ex-governador traça estratégias de ação, como a que determina a formação de três grupos partidários entre os que estão com ele. Isso significa o triplo de indicações para as vagas em jogo na próxima eleição: 216 para as 24 Assembléias Legislativas, 72 para as oito da Câmara dos Deputados e nove para a única do Senado Federal.

A demora na montagem da coligação obriga os partidos a traçarem um planejamento individual para a campanha. Chico Vigilante, pelo PT, aposta nos possíveis tropeços de Joaquim Roriz durante os 18 meses em que passou frente ao GDF. Segundo ele, há um movimento organizado para mostrar uma radiografia da administração de Roriz.